

INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA SECUNDÁRIA A BABESIOSE CANINA: RELATO DE CASO

Fernanda Pereira O. Valério^{1*}, Alan Kael S. Lage¹, Rodrigo Máximo de Oliveira² e Gabriel Almeida Dutra³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA Bom Despacho - UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: fernandapov92@gmail.com

²Médico Veterinário Autônomo – Divinópolis/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA Bom Despacho - UNA – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A babesiose canina é uma hemoparasitose causada por protozoários do gênero *Babesia*, sendo transmitida por carrapatos da espécie *Rhipicephalus sanguineus*. Os sinais clínicos podem incluir uma anemia grave, apatia, dispnéia, icterícia e alterações hepáticas e renais, sendo possível ocorrer uma insuficiência renal em função da deposição de imunocomplexos gerados por essa doença^{1,2,5}.

O diagnóstico é dependente da associação entre sinais clínicos, exames laboratoriais e testes específicos, como as sorologias. É comum de se observar nos exames hematológicos uma anemia regenerativa, podendo ocorrer um quadro de azotemia renal (aumento sérico de ureia e creatinina em função de uma injúria renal), que evidencia a presença da insuficiência renal já instalada em função dessa enfermidade^{2,5}.

Por sua vez, o tratamento consiste no uso de Dirpropionato de imidocarb para eliminação do agente, além de suporte para os sinais clínicos demonstrados pelo animal. A resposta terapêutica costuma ser positiva quando o diagnóstico é precoce e a intervenção adequada é feita a primeiro momento^{3,4,6}. Diante do que foi citado, este trabalho objetiva relatar um caso de babesiose canina, com uma complicação secundária de insuficiência renal aguda, abordando os principais aspectos clínicos, achados laboratoriais e condutas terapêuticas adotadas para recuperação da paciente.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendida em um hospital veterinário na cidade de Divinópolis – MG, no dia 16/03/2025, um animal da espécie canina, fêmea, SRD, com 05 anos e pesando 25 kg com relato inicial do tutor de que a paciente se encontrava apática, apresentando vários episódios sequentes de vômito e expressando inapetência há alguns dias. Ao exame físico, a paciente apresentava hálito urêmico, dor à palpação abdominal, temperatura retal aumentada (39,8°C – normal para cães: 37,5 a 39,3°C), uma apatia moderada e mucosas e pele icterícias, além da presença de ectoparasitos (sem alterações nos demais parâmetros) (Fig. 1).



Figura 1: Paciente apresentando icterícia visível na cartilagem auricular (Fonte: Arquivo pessoal).

Diante dos achados clínicos, suspeitou-se inicialmente de hemoparasitoses e Leishmaniose Visceral Canina como diagnósticos diferenciais, sendo solicitados exames complementares de hemograma e bioquímicos (ureia, creatinina e TGP), ultrassonografia abdominal e um combo de exames sorológicos para pesquisa de anticorpos de Erliquiose, Babesiose e Leishmaniose canina.

Como resultados, foi verificado, no hemograma, uma leve anemia normocítica normocrômica (hematócrito 30%, referência do laboratório em cães: 37 a 55%) de caráter regenerativo (expresso pelo aumento na contagem de reticulócitos) e leucocitose linfocítica. Nos bioquímicos, houve o aumento da ureia (120 mg/dL – referência do laboratório para cães: entre 21 a 60 mg/dL) estando a creatinina sérica, no valor de 5,76 mg/dL (referência do laboratório para cães é entre 0,5 a 1,5 mg/dL). Houve também o aumento do TGP, expressando valores de 317 U/L (valor de referência do laboratório para cães: 21 a 86 U/L), indicando um grau agudo

de lesão hepática. Além disso, foi verificado na ultrassonografia a presença de hepatomegalia, achado este conveniente para hemoparasitoses. Na avaliação ultrassonográfica do rim, a definição cortico-medular estava devidamente preservada. Por sua vez, nas sorologias, a paciente apresentou-se reagente IgM e IgG para babesiose canina, estando negativo para as demais doenças pesquisadas (Fig. 2)^{1,2}.

Sorologia Ehrlichia e Babesia IGG e IGM

PESQUISA PARA BABESIA - IgG

Resultado: **REAGENTE**

Método: SOROLOGICO - ELISA

Observação:

PESQUISA PARA BABESIA - IgM

Resultado: **REAGENTE**

Método: SOROLOGICO - ELISA

Observação:

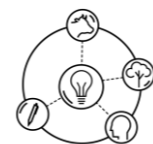
Figura 2: Sorologia ELISA reagente IgM e IgG para babesiose canina (Fonte: Arquivo pessoal).

Observando os achados nos exames complementares, somado aos sinais expressos pelo animal, chegou-se ao diagnóstico definitivo de babesiose canina. Por apresentar IgM positivo, que se caracteriza como a primeira imunoglobulina a ser produzida em uma resposta humoral contra infecções, sugere-se, possivelmente, que a infecção estava ainda nas fases iniciais, com início do aumento da janela de produção de IgG (anticorpos mais tardios). A anemia leve do quadro poderia indicar uma detecção precoce da doença, provavelmente ainda na introdução da fase aguda, visto que não houve tempo hábil para instalação de uma anemia hemolítica imunomediada mais severa^{1,2,5}.

Antes da realização dos exames sanguíneos, foi solicitado ao tutor a internação do animal, sendo autorizado apenas uma diária para reidratação e suporte aos sinais clínicos. O animal foi devidamente normohidratado e foi realizado posteriormente a coleta da amostra sanguínea. Após a divulgação dos resultados, a alteração mais preocupante naquele momento era a alta da ureia e da creatinina sérica (azotemia), provavelmente decorrente de um processo de insuficiência renal aguda (IRA) instalado, uma vez que a relação cortico-medular renal estava preservada na ultrassonografia, o animal foi previamente normohidratado antes da coleta (auxiliou no controle dos fatores pré-renais) e a ocorrência da doença possivelmente era recente. Essa insuficiência renal pode ter se originado em função da deposição de imunocomplexos decorrentes da resposta imune humoral exacerbada frente a babesiose, que consequentemente causou um quadro de glomerulonefrite, corroborando para o aumento da ureia e creatinina sérica^{1,2}.

Após a obtenção do diagnóstico definitivo, foi iniciado o tratamento da paciente, sendo solicitada mais diárias de internação e uma sessão de hemodiálise para estabilização do quadro, condutas estas não autorizadas pelo tutor. Nessa perspectiva, com a mesma base do que estava sendo repassado na internação, foi prescrito um tratamento para casa, utilizando ondansetrona na dose de 1 mg/kg TID VO por 05 dias e citrato de maropitant na dose de 2 mg/kg SID por 05 dias aplicado no hospital (ambos associados como antieméticos). Foi repassado também um suplemento para auxílio do metabolismo hepático por 15 dias com doses de bula e outro suplemento para auxílio da eritropoiese, por 30 dias, com dosagens de bula. Para o tratamento direto contra a babesiose, foram feitas duas aplicações de Dipropionato de imidocarb, sendo a primeira realizada no dia 19/03/2025 e a segunda 15 dias após. Esse fármaco é um derivado das carbanilidas, cujo mecanismo de ação se dá pela ligação direta ao DNA do parasito, promovendo uma desnaturação proteica e lise do material⁴.

Em ambas aplicações, foi realizada a atropinização da paciente com a observação antes e após a aplicação do medicamento, a fim de assegurar



XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

que não haveria a instalação dos efeitos colaterais da droga, que podem ocasionar sinais parassimpaticomiméticos (como sialorreia, letargia, depressão respiratória, entre outros). Ambas as aplicações se deram de forma satisfatória^{3,4,6}.

Foram realizados dois novos hemogramas e bioquímicos a mais, sendo o primeiro feito 7 dias após a primeira aplicação e outro no dia da segunda aplicação, constatando-se uma melhora geral no quadro de anemia e normalização dos parâmetros do eritrograma. Nos exames bioquímicos, houve uma diminuição considerável do TGP, da ureia e da creatinina, estando esse composto, no último exame, com um valor de 1,87 mg/dL, o que indicou uma melhora substancial após o início do tratamento da causa primária².

Após a segunda aplicação, no dia 03/04/2025, consoante o tutor, o animal cessou as crises de vômito, estava se alimentando normalmente, a icterícia estava desaparecendo, estando o animal alerta e ativo. Foi indicado acompanhamento do quadro, a fim de repetir os exames a cada 15 dias, porém o tutor optou por não realizar essa recomendação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação ao caso apresentado, constata-se a importância da identificação precoce e de uma abordagem clínica rápida para o diagnóstico e tratamento da babesiose canina, pois trata-se de enfermidade de evolução progressiva, rápida e potencialmente fatal. A associação entre os sinais clínicos e a perda dos exames complementares, como o hemograma, bioquímicos, ultrassonografia e a sorologia de hemoparasitoses, foram essenciais para a identificação inicial da doença, para o direcionamento do tratamento adequado, sendo possível reverter uma insuficiência renal aguda secundária após cessar o insulto primário.

A resposta positiva ao protocolo terapêutico, com o uso do Dipropionato de imidocarb, somado a terapia suporte prescrita reforça a eficácia do manejo clínico em tempo hábil, sem precisar de procedimentos mais complexos como uma transfusão sanguínea. Diante disso, reforça-se a necessidade de atendimento médico-veterinário o mais precoce possível após observar a não higiene do animal, garantindo assim uma identificação rápida da doença e um prognóstico mais favorável após o tratamento de uma doença letal sem intervenção terapêutica, como é a babesiose canina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- BILIĆ, P. et al. Canine babesiosis: where do we stand? – *Acta Veterinaria*, 2018.
- 2- KÖSTER, L. S.; LOBETTI, R. G.; KELLY, P. Canine babesiosis: a perspective on clinical complications, biomarkers, and treatment – *Veterinary Medicine: Research and Reports*, 2015.
- 3- KRAUSE, R. et al. Antiprotozoal treatment of canine babesiosis – *Veterinary Parasitology*, 2018.
- 4- KUMAR, K.; MORWAL, S.; SHARMA, C. S. Therapeutic management of canine babesiosis along with identification of vector: case study – *Indian Journal of Veterinary Medicine*, 2022.
- 5- TIŠKINA, V. et al. Fatal *Babesia canis* infection in a splenectomized Estonian dog – *Acta Veterinaria Scandinavica*, 2016.
- 6- VICHOVA, B. et al. Efficacy, safety and tolerance of imidocarb dipropionate versus atovaquone or buparvaquone plus azithromycin used to treat sick dogs naturally infected with the *Babesia microti*-like piroplasm – *Veterinary Parasitology*, 2017.

APOIO:

